

Comunicação

Marketing

Eventos

Arte-Cultura

Perfil do

Sucesso

Colunistas

Artigos

Entrevistas

Fornecedores

Mercado

Catarinense

Banco de

Imagens

Banco de

Trabalho

Cartas do Leitor

Links



**REGIS CABRAL - regis_cabral@yahoo.se
<http://regiscabral.50megs.com>**



Regis Cabral é pesquisador, especialista em Transferência Intern
Conhecimentos na Comunidade Econômica Européia. É um hist
ciência e tecnologia e da física. É conhecido internacionalment
estudos sobre transferência de tecnologia e sobre as relaça
universidades e o setor produtivo.

Uma Brasileira na ESOF2004

É interessante e importante relatar a participação de uma pesquisadora Brasileira reunião significativa como a ESOF2004. Em uma época em que parece que estar em guerra do que em paz, as relações científicas podem contribuir para melhorar relações internacionais e identificar objetivos comuns da humanidade.

A Professora Márcia C. Barbosa é pesquisadora no Instituto de Física da UFRGS Alegre, cuja home page é <http://www.if.ufrgs.br>. A professora Márcia, que trabal teoria de fluidos complexos, tem sua página no endereço.
<http://www.if.ufrgs.br/~barbosa/>

Eis o que ela nos pode relatar de sua experiência com a ESOF2004:

1. Como foi a ESOF para você?

Márcia C. Barbosa: O Euroscience Open Forum para mim foi um evento interess certa forma, inovador. Cientistas, jornalistas, gerentes de política científica, repre de sociedades, etc compartilharam durante 4 dias discussões sobre diversos tema envolvem política científica, academia, relação entre ciência e sociedade. Devo n que a idéia de estabelecer políticas científicas de longo prazo, algo inexistente na Latina, é de fundamental importância para um desenvolvimento sustentável e org de um país.

2. Qual a rede de relações científicas que chamou sua atenção nesta reunião?

Márcia C. Barbosa: O próprio conceito de rede de relações político-científicas é interessante. Como estou particularmente envolvida nas questões de gênero, devo confessar que esta foi a rede aonde participei mais ativamente. Houve três sessão específicas e o tema permeou os debates em outras sessões como, por exemplo, n política de publicações. Em paralelo a rede de relações sobre a relação entre a aci empresas, tema que começa a surgir com força em países em desenvolvimento, n chamou particular atenção. Devo ressaltar que fiquei particularmente impressio força com a qual este tema está sendo levado nos países do leste europeu.

3. Ocorreu algum contato na ESOF que fez a reunião valer a pena?

Márcia C. Barbosa: Certamente. Sou coordenadora do IUPAP Working Group on Physics. Este grupo mantém uma rede de mulheres em física em 70 países. No evento, tive oportunidade de encontrar lideranças femininas que concordaram a parte de nossa rede e coordenadores de fontes de financiamento que podem nos apoiar em projetos de apoio a mulheres.

4. O que significa do seu ponto de vista uma unificação científica européia?

Márcia C. Barbosa: Eu não chamaria de unificação científica, pois ciência nunca unânime, mas unificação de políticas científicas. Neste sentido, a Europa está tentando criar um grupo de ações que sejam prioritárias. O problema é complexo, pois impõe "Brussels" vai decidir onde colocar grandes laboratórios, qual a parte da ciência é prioridade, que perfis científicos são os mais desejáveis, etc. Realizar isto em uma Europa cientificamente heterogênea é um grande desafio. Acredito que esta tentativa deva ser vitoriosa como tem sido a unificação econômica.

5. O Brasil tem algo a aprender disto?

Márcia C. Barbosa: Temos muito a aprender e um longo caminho a trilhar. Infelizmente não temos políticas científicas duradouras.

Se por um lado a academia não possui uma visão comum, por outro a mesma academia não possui trânsito junto aos políticos para influir na implementação de uma política científica. O governo finge que tem um plano e os pesquisadores fingem que fazem pesquisa que segue este plano.

6. O Brasil ganha ou perde com uma Europa científica unificada?

Márcia C. Barbosa: Acredito que ganhe, pois fica mais fácil desenvolver parceria se sabe claramente o que o parceiro deseja. Além disso, a comunidade européia está abrindo suas fontes de financiamento para incluir pesquisadores não europeus de projetos europeus, algo que não era permitido. Os critérios de qualificação e produção são altos. O que eu espero faça com que nossos pesquisadores se tornem mais competitivos.

Estas respostas da Prof. Márcia se tornam ainda mais interessantes pois agora é chefe da política científica europeia, na comissão sediada em Bruxelas, não é um cientista, mas sim um economista de carreira governamental.

Colunas Anteriores

- **06/10/2003 - O Assassinato da Ministra Suéca: Morre um Político, mas não os ideais.**
- **20/10/2003 - Memórias do Prêmio Nobel - Física, Química e Economia.**
- **04/11/2003 - Falta de luz no mundo da Internet**
- **01/12/2003 - Perigos da Era da Informação**
- **02/02/2004 - Europeus Começam a Enfrentar o Crime na Internet**
- **23/02/2004 - Pragmatismo e Liberdade**
- **05/03/2004 - Vendo o Passado**
- **20/03/2004 - O Lado Bom da Internet**
- **20/04/2004 - O Premio Challenge 2004 - 13 de Maio**
- **15/05/2004 - Prêmio Challenge Anunciado, três premiados no setor saúde - de Hong Kong**
- **25/05/2004 - Outro premiado no Challenge 2004 em Saúde - A África do Sul**
- **05/06/2004 - EHAS-Enlace Hispano Americano de Salud, ganha o Prêmio**

em Saúde para 2004

- **15/06/2004 - Você se deu conta que esta semana o mundo pode ter mudado**
Nasce uma União
- **15/07/2004 - Os anos 2012-2014 e o que vem por ai em "home-pages"**
- **25/07/2004 - 1421-1424 - Quando os Chineses Descobriram Santa Catarina**
- **05/08/2004 - De 1421 a 2004 - O grande evento da ciência européia começa**
2004
- **20/08/2004 - ERC - European Research Council - O Conselho Europeu de**
- CEP. Problemas e Desafios

©2003 MARKTEAM - AcontecendoAqui.com.br - O mundo da Arte, Comunicação e Marketing em Santa Catarina. Todos os direitos reservados.

Política de Privacidade

Topo